

BOLETIM INFORMATIVO

A Associação Portuguesa dos Estudantes de Farmácia, doravante designada por APEF, procura defender e representar os estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) a nível nacional, projetando aquelas que são as suas maiores preocupações. Compreendendo que a entrada na atividade profissional é uma dessas preocupações, a APEF decidiu que, no mandato 2017/2018, este seria um dos seus focos de atuação interventiva, tanto junto dos parceiros, como ao lado dos nossos estudantes.

Sendo vastas as áreas onde o farmacêutico tem as valências necessárias para conseguir operar o seu saber, das quais podemos destacar, segundo as áreas profissionais da Ordem dos Farmacêuticos (OF) as Análises Clínicas e Genética Humana, os Assuntos Regulamentares, a Distribuição Farmacêutica, o Ensino Farmacêutico, a Farmácia Comunitária, a Farmácia Hospitalar, a Indústria Farmacêutica e a Investigação Científica, é importante conhecer as que, nos dias de hoje, são para muitos jovens a sua primeira opção de emprego. No entanto, segundo o Artigo 1.º do Código Deontológico da Ordem dos Farmacêuticos, “Princípio geral”, “O exercício da actividade farmacêutica tem como objectivo essencial a pessoa do doente.”, estando (ou tentando estar) sempre o farmacêutico onde a pessoa necessita de cuidados, a jusante ou a montante, no sistema de saúde.

Derivado dos últimos anos, desde a crise económica instaurada a nível mundial, temos assistido a uma distribuição heterogénea dos recém mestres de ciências farmacêuticas por novas áreas do ramo farmacêutico e uma procura decrescente pelas áreas mais tradicionais do mesmo.

Cientes para o facto de não existirem dados concretos acerca das aspirações dos estudantes do MICF, bem como dos recém mestres no término do seu percurso académico, a APEF realizou um inquérito com o objetivo de monitorizar as saídas profissionais idealizadas pelos alunos de 3.º, 4.º e 5.º anos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) a nível

nacional, num período compreendido entre 3 de outubro e 23 de outubro de 2018, para o qual contou com 238 respostas.

Após uma análise das respostas, foi possível concluir que as três áreas profissionais que têm, atualmente, uma maior procura por parte dos nossos estudantes, enquanto primeira oportunidade de emprego são: Indústria Farmacêutica (26,1%), Farmácia Hospitalar (21%) e Farmácia Comunitária (20,6%). Num panorama oposto, as áreas de Assuntos Regulamentares (27,7%), a Investigação Clínica (13,9%) e o Ensino Farmacêutico (13,5%) são as três mais assinaladas enquanto áreas que os nossos estudantes nunca escolheriam enquanto saída profissional.

O panorama atual face a uma alternância de áreas profissionais durante os nossos percursos profissionais é bastante positivo, estando o *mindset* dos estudantes de MICEF preparado e adequado para essa necessidade. Concluindo pelas respostas obtidas, temos futuros farmacêuticos mais versáteis e pró-ativos na procura pela área com a qual se identificam mais. No entanto, o interesse pela área profissional não é o único fator que pesa na escolha da carreira profissional. Os horários mostram-se como relevantes, assim como a localização acessível e a remuneração associada à oportunidade de emprego. As preocupações de hoje acabam por ser as preocupações dos últimos anos, como a carreira instável (30,3%), as condições de trabalho oferecidas (26,1%) e o facto de existir uma sensação de inadaptação para entrar no mercado de trabalho (42,9%).

Desde o ano 2009, ano pautado pela instalação vincada da crise económica que se fez sentir em Portugal, passamos de uma realidade contratual de alguma “certeza”, para uma realidade mais instável nos últimos anos. No entanto, aos poucos, verifica-se uma evolução no sentido do contrato a termo certo, em algumas áreas do setor, não chegando a mesma à sua totalidade. Procurámos saber qual o conhecimento dos estudantes face a esta realidade e a maioria tem as expectativas contratuais elevadas, sendo que no seu futuro emprego acreditam assinar um contrato a termo certo. Mas será esta a verdadeira realidade?

Relativamente ao panorama migratório, a vontade de se ficar apenas entre fronteiras portuguesas não é, já mais, uma realidade, quando 42,4% estudantes apontam como “talvez” a possibilidade de emigrar e 18,1% afirmam que é algo que está nos seus planos. Perante estes resultados leva-nos a refletir se é este o panorama que queremos ver no setor.

Se não, quais os incentivos para reter a massa jovem e de elevada formação cá dentro? Aliado a isto, é de extrema importância incentivar a ordem profissional desta classe a trabalhar na rastreabilidade dos farmacêuticos pelo mundo, porque, em muitos casos, acaba-se por não ter conhecimento.

Torna-se assim, iminente, a necessidade de compreender as falhas que necessitam de ser colmatadas, tanto a nível profissional, como a nível de ensino para que, após 5 anos de estudos, seja possível provocar uma mudança acentuada nos resultados com que nos deparamos.

Deste modo, a APEF alerta para o facto de existir uma importância acrescida à monitorização da empregabilidade dos profissionais do setor, bem como um estudo acerca das expectativas dos estudantes, permitindo, deste modo, a criação de informação verídica e útil que auxilie as escolhas dos recém mestres, para além de orientar o percurso académico dos nossos estudantes.

Para tal, a APEF reconhece a importância deste estudo, o qual fará chegar à Sua Excelência, o Coordenador do Observatório de Empregabilidade do Setor Farmacêutico (OESF), o Professor Doutor Carlos Afonso, e à Sua Excelência, a Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, a Professora Doutora Ana Paula Martins, incentivando as duas estruturas a trilharem connosco um caminho com um objetivo comum.

Porto, 29 de novembro de 2018.



Adriana Machado

Presidente da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia

BOLETIM INFOGRÁFICO

Monitorização da Empregabilidade

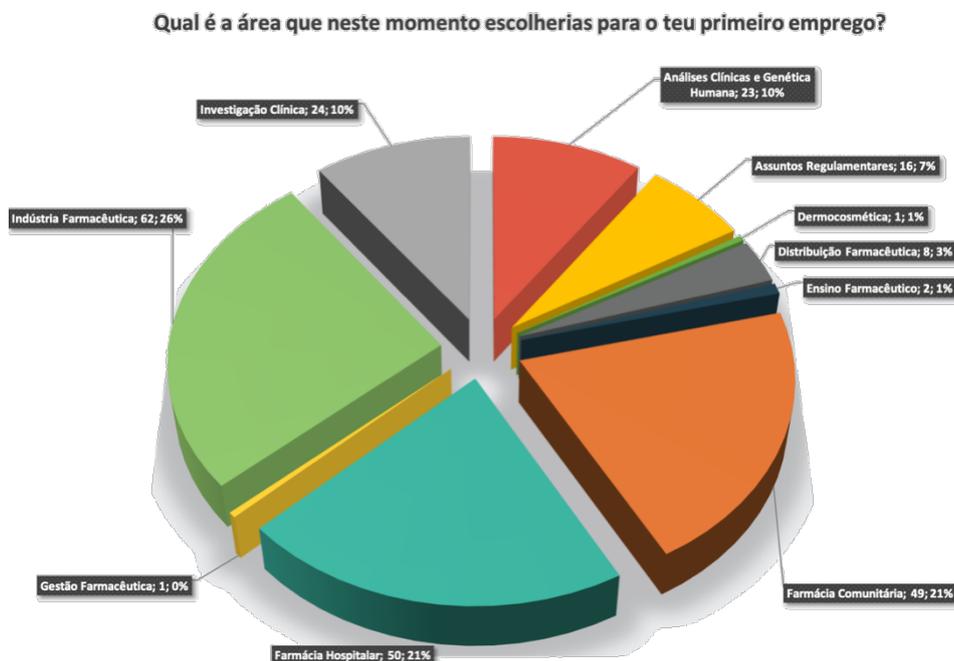


Gráfico 1 – O presente gráfico apresenta a distribuição das 238 respostas obtidas, no que concerne à área que os estudantes inquiridos escolheriam para o seu primeiro emprego. Destas ressaltamos as três áreas que apresentam uma maior percentagem de resposta: Indústria Farmacêutica, Farmácia Hospitalar e Farmácia Comunitária. Podemos ver, ainda que em menores percentagens, a escolha por áreas menos tradicionais do nosso setor tais como a Gestão Farmacêutica e um interesse pelas Análises Clínicas e Genética Humana e Distribuição Farmacêutica.

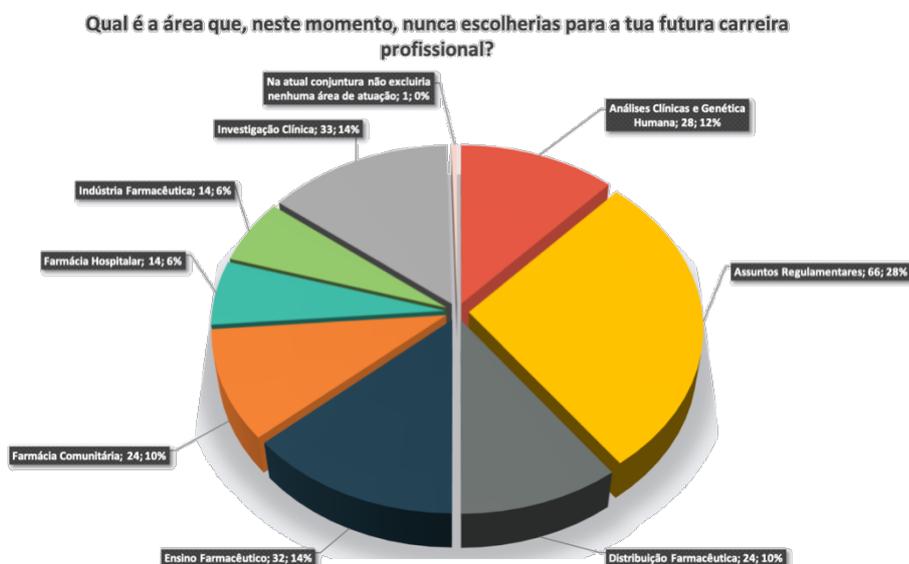


Gráfico 2 – Através deste gráfico podemos ver que os Assuntos Regulamentares, Ensino Farmacêutico e Investigação Clínica, apesar de serem uma opção para alguns dos inquiridos, apresentam-se como sendo, maioritariamente, as três áreas assinaladas como aquelas que nunca seriam escolhidas como futura carreira profissional dos estudantes do MICEF (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas). É importante referir, que as áreas menos assinaladas no Gráfico 1, estão entre as áreas mais assinaladas no presente gráfico, o que nos permite inferir sobre a coerência das respostas obtidas.

Equacionas, ao longo do teu percurso profissional, explorar mais do que uma área profissional?

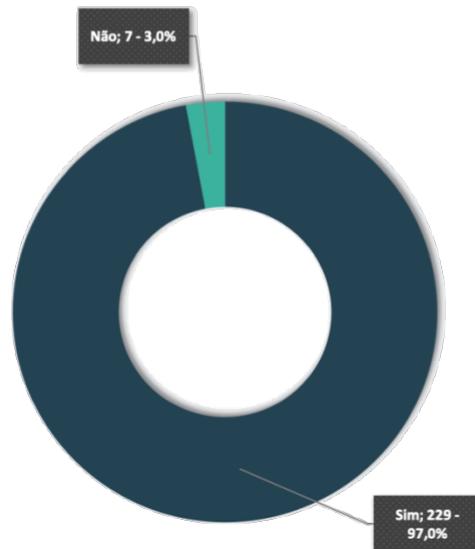


Gráfico 3 – Através deste gráfico podemos concluir que 97% dos inquiridos equaciona explorar mais do que uma área profissional. Este facto demonstra que temos futuros farmacêuticos mais versáteis e proativos numa procura por aquela que será a área profissional com que mais se identificam, tendo em conta o conjunto vasto de oportunidades que existem atualmente no setor farmacêutico.

Como classificas os "horários" na escolha da tua futura carreira?

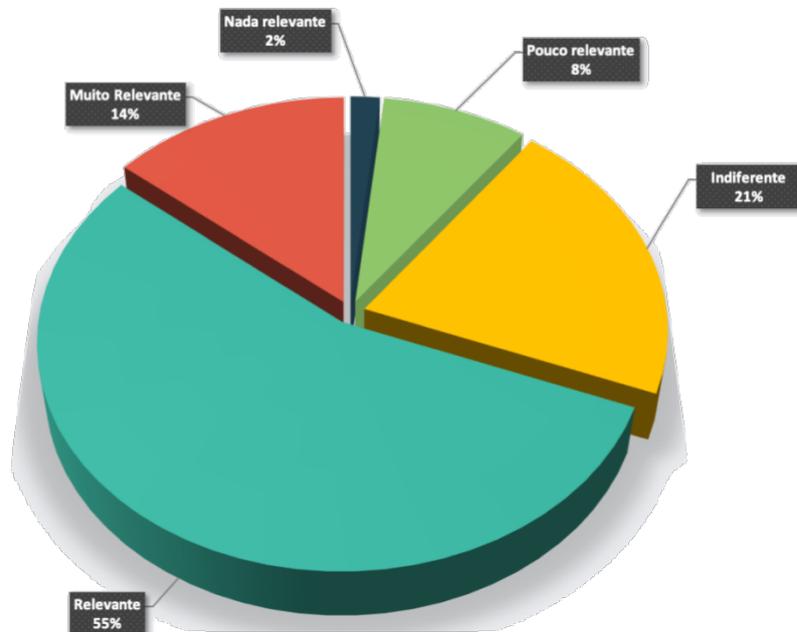


Gráfico 4 – Relativamente à importância que os horários possam ter na escolha de uma futura carreira profissional, uma vez que acabam por estar diretamente aliados à mesma, podemos concluir, através do gráfico apresentado, que se apresentam maioritariamente como "Muito Relevante/Relevante" na escolha.

Como classificas os "interesse pela área profissional" na escolha da tua futura carreira?

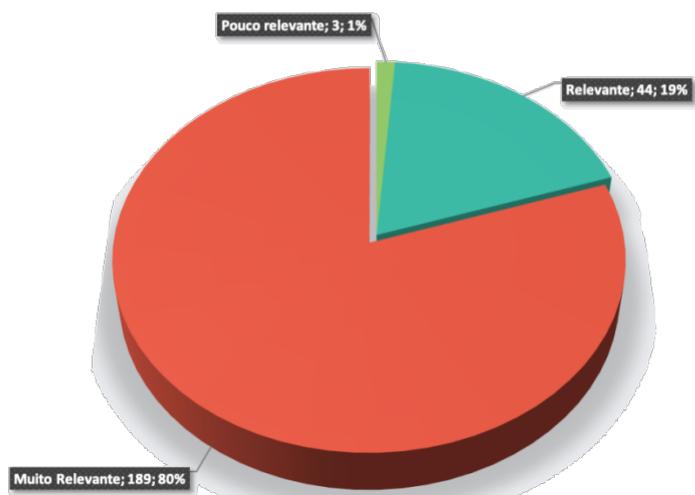


Gráfico 5 - Tendo em conta o vasto e variado conjunto de oportunidades profissionais, conseguimos concluir, através do presente gráfico, que o interesse pela área profissional é assinalado, por uma maioria significativa dos inquiridos, como sendo um fator importante na escolha pela sua futura carreira.

Como classificas os "localização acessível" na escolha da tua futura carreira?

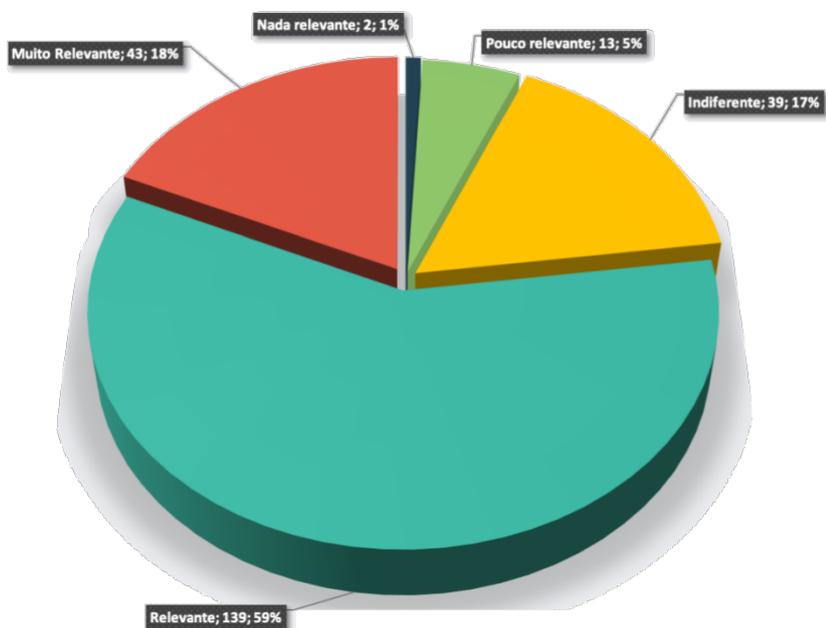


Gráfico 6 - No que diz respeito à localização do futuro local de trabalho para os futuros farmacêuticos, podemos verificar que maioritariamente acaba por ser "relevante" na escolha da sua futura carreira. No entanto, 41% dos inquiridos demonstram uma heterogeneidade de respostas, o que nos leva a concluir que este não se apresenta como um fator preponderante ou, até mesmo, eliminatório para a escolha profissional.

Como classificas os "remuneração" na escolha da tua futura carreira?

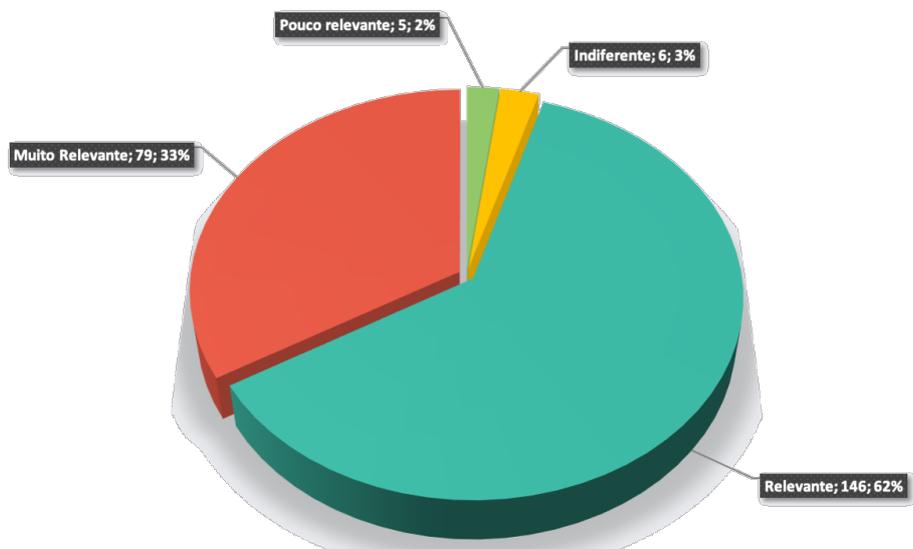


Gráfico 7 – Através do presente gráfico podemos concluir que cerca de 95% das respostas obtidas apontam para uma elevada relevância da remuneração para a escolha da futura carreira, por parte dos futuros farmacêuticos.

Qual a maior preocupação?

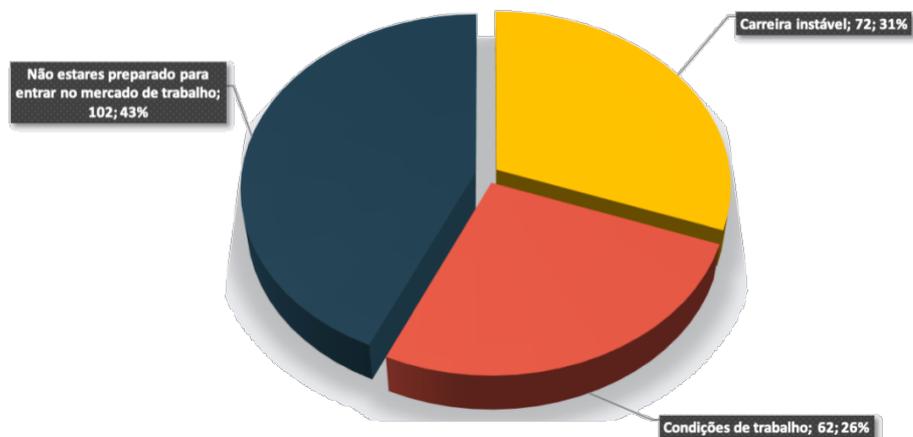


Gráfico 8 – Através das respostas obtidas podemos verificar que cerca de 43% dos nossos inquiridos receiam não estarem preparados para entrar no mercado de trabalho, importando avaliar os motivos posteriormente. Para além disso, 26% preocupam-se com as condições contratuais com as quais se irão deparar na sua futura carreira e, ainda, 31% que se preocupam com uma carreira instável.



Gráfico 9 – As expectativas contratuais para os nossos inquiridos são, na sua globalidade, muito positivas. A maioria dos inquiridos acredita encontrar, no futuro, uma oferta contratual a termo certo. No entanto, alguns dos nossos futuros farmacêuticos acredita que se depararão com situações de estágios profissionais e contratos a termo incerto e, em último dos casos, 19 dos 238 inquiridos ainda assinalam a possibilidade do estágio não remunerado como via para obtenção de emprego.

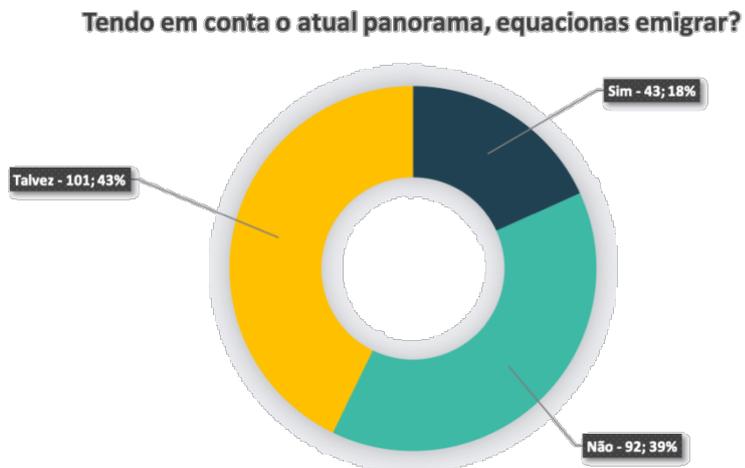


Gráfico 10 – Através da análise do presente gráfico é possível concluir que a possibilidade de emigrar não deixou de estar presente nos planos de futuros farmacêuticos. É possível verificar que 18% e 43% dos estudantes que participaram no nosso inquérito assinalam, respetivamente, como “sim” e “talvez” esta possibilidade.

Tendo em conta o atual panorama do setor, ponderas uma carreira não relacionada com o MICF?

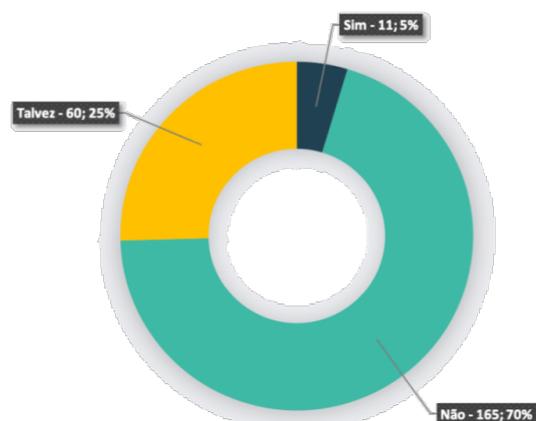


Gráfico 11 – Cerca de 12% dos estudantes do MICF ponderam, segundo as respostas recolhidas, optar por uma carreira não relacionada com o MICF, tendo em conta o atual panorama no setor. No entanto, a grande maioria não equaciona essa possibilidade, refletindo-se num elevado grau de satisfação com o curso académico.